

Aula 04 - BAIXA IDADE MÉDIA.

Nesta aula, será analisada a estrutura do Sistema Feudal- seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

Também será efetuada uma análise da crise do feudalismo, observando o Renascimento Comercial e Urbano, a formação das Monarquias Nacionais e as crises dos século XIV.

O FEUDALISMO.

I. Origens

O feudalismo europeu é resultado da síntese entre a sociedade romana em decadência e a sociedade bárbara em evolução. Esta síntese resulta nos chamados fatores estruturais para a formação do feudalismo.

Roma contribui para a formação do feudalismo através dos seguintes elementos:

- a "*villa*", ou o latifúndio auto-suficiente;
- o desenvolvimento do *colonato*, segundo o qual o trabalhador ficava preso à terra;
- a *Igreja Cristã*, que se tornará na principal instituição medieval. A crise romana reforça seu poder político local e consolida o processo de ruralização da economia.

Os Bárbaros contribuem com os seguintes elementos:

- uma economia centrada nas *trocas naturais*;
- o *comitatus*, instituição que estabelecia uma relação de fidelidade e reciprocidade entre os guerreiros e seus chefes;
- a prática do chamado *benefício* (*beneficium*), dando imunidade ao proprietário deste;
- o *direito consuetudinário*, isto é, os costumes herdados dos antepassados possuem força de lei.

Além destes elementos estruturais (internos), contribuíram também os chamados elementos conjunturais (externos), que foram as *Invasões Bárbaras* dos séculos VIII ao IX - os normandos e os muçulmanos.

Os normandos efetuam um bloqueio do mar Báltico e do mar do Norte e os muçulmanos realizam o bloqueio do mar Mediterrâneo. Estas invasões aceleram o processo de ruralização europeia - em curso desde o século III - acentuando a economia agrária e auto-suficiente.

II. Estruturas feudais.

ESTRUTURA ECONÔMICA: a economia era basicamente agro-pastoril, de caráter auto-suficiente e com trocas naturais. O comércio, embora existisse, não foi a atividade predominante.

As terras dos feudos eram divididas em três partes:

- terras coletivas ou campos abertos: de uso comum, onde se recolhiam madeira, frutos e efetuava-se a caça. Neste caso, temos uma *posse coletiva da terra*.
- reserva senhorial - de uso exclusivo do senhor feudal - é era a *propriedade privada* do senhor.
- Manso servil ou tenência: terras utilizadas pelos servos. Serviam para manter o sustento destes e para cumprimento das obrigações feudais.

O caráter auto-suficiente da economia feudal dava-se em virtude da baixa produtividade agrícola.

O comércio, embora não fosse a atividade predominante, existia sob duas formas: o comércio local - onde realizava-se as trocas naturais; e o comércio a longa distância - responsável pelo abastecimento de determinados produtos, tais como o sal, pimenta, cravo, etc... O comércio a longa distância funcionava com trocas monetárias e, à partir do século XII terá um papel fundamental na economia europeia.

ESTRUTURA POLÍTICA.

O poder político era *descentralizado*, ou seja, distribuído entre os grandes proprietários de terra (os SENHORES FEUDAIS).

Apesar da fragmentação do poder político, havia os laços de fidelidade pessoal (a *vassalagem*). Por esta relação estabelecia-se o contrato feudo-vassálico, assim caracterizado:

Homenagem: juramento de fidelidade do vassalo para com o seu suserano;

Investidura: entrega do feudo do vassalo para o suserano.

O *suserano* (aquele que concede o feudo) deveria auxiliar militarmente seu vassalo e também prestar assistência jurídica.

O *vassalo* (aquele que recebe o feudo e promete fidelidade) deve prestar o serviço militar para o suserano e comparecer ao tribunal por ele presidido.

ESTRUTURA SOCIAL.

A sociedade feudal era do tipo *estamental*, onde as funções sociais eram transmitidas de forma hereditária. As relações sociais eram marcadas pelos laços de dependência e de dominação. Os estamentos sociais eram três:

CLERO: constituído pelos membros da Igreja Católica. Dedicavam-se ao ofício religioso e apresentavam uma subdivisão:

- Alto clero- formado por membros da nobreza feudal (papa, bispo, abade)
- Baixo clero- composto por membros não ligados à nobreza (padre, vigário).

NOBREZA: formada pelos grandes proprietários de terra e que se dedicavam à atividade militar e administrativa.

TRABALHADORES: simplesmente a maioria da população. Os camponeses estavam ligados à terra (*servos da gleba*) sendo obrigados a sustentarem os senhores feudais.

Assim, o clero formava o *1º Estado*, a nobreza o *2º Estado* e os trabalhadores o *3º Estado*.

O Sistema feudal também apresentava as chamadas *obrigações feudais*, um conjunto de relações sociais onde os servos eram explorados pelos senhores feudais. As principais obrigações feudais eram:

CORVÉIA: obrigação do servo de trabalhar nas terras do senhor (manso senhorial). Toda produção de seu trabalho era do proprietário.

TALHA: obrigação do servo de entregar parte de sua produção na gleba para o senhor feudal.

BANALIDADES: pagamento feito pelo servo pelo uso de instrumentos e instalações do feudo (celeiro, forno, estrada...).

CRISE DO FEUDALISMO.

A crise do Sistema Feudal tem sua origem no século XI e está relacionada ao crescimento populacional. Este, por sua vez, está relacionado a um conjunto de inovações técnicas, tais como o uso da charrua (máquina de revolver a terra), o peitoril (para melhor aproveitamento da força do cavalo no arado), uso de ferraduras e o moinho d'água.

A estas inovações técnicas, observa-se uma expansão da agricultura, com a ampliação de áreas para o cultivo (conquista dos bosques, pântanos...).

Sabendo-se que a produtividade agrícola era baixa- mesmo com as inovações acima- o crescimento populacional acarreta uma série de problemas sociais: o banditismo, aumento da miséria, guerras internas por mais terras... As *Cruzadas* foram, neste contexto, uma tentativa para solucionar tais problemas.

AS CRUZADAS.

Foram convocadas pelo papa Urbano II, em 1095, com o objetivo *oficial* de libertar a Terra Santa (Jerusalém) do domínio muçulmano. No entanto, outros fatores contribuíram para a organização das Cruzadas: canalizar o espírito guerreiro dos nobres para o oriente; o ideal de peregrinação cristã; o interesse econômico em algumas regiões do oriente e a necessidade de exportar a miséria- em virtude do crescimento populacional.

As principais conseqüências das Cruzadas foram:

- reabertura do mar Mediterrâneo e o desenvolvimento do intercâmbio comercial entre o Ocidente e o Oriente;
- fortalecimento do poder real, em virtude do empobrecimento Dos senhores feudais;
- o renascimento urbano.

Renascimento Comercial.

As Rotas

O comércio de produtos na Europa desenvolve-se em dois centros: No Norte da Europa, onde a *Liga Hanseática* - união de cidades alemãs- através dos mares do Norte e Báltico, monopolizava o comércio de peles, madeiras, peixes secos, etc...

Na Itália, onde cidades como Veneza e Gênova, monopolizavam o comércio de produtos vindos do Oriente, como a seda, cravo, canela, etc...

Estes centros comerciais eram interligados por rotas terrestres, sendo que a mais importante era a de Champagne.

As feiras

Contribuíram para a dinamização do comércio e das trocas monetárias. Desenvolveram-se no encontro de rotas comerciais (os nós de trânsito). A principal feira ocorria na cidade de Champagne, na França.

Renascimento Urbano.

O intenso desenvolvimento comercial colaborou para o desenvolvimento das cidades medievais e de uma nova classe social, a *burguesia*.

A burguesia inicia uma luta pela emancipação das cidades dos domínios do senhor feudal (movimento comunal).

No interior das cidades (Burgos), a produção urbana estava organizada nas chamadas *Corporações de Ofício*. (*Guildas* na Itália). O principal objetivo destas organizações era regulamentar a produção, defendendo o *justo preço* e praticando o monopólio.

O interior da Corporação de Ofício apresentava uma divisão hierárquica, a saber: o mestre, o aprendiz e o jornaleiro - pessoa que recebia por uma jornada de trabalho.

FORMAÇÃO DAS MONARQUIAS NACIONAIS.

A formação das Monarquias Nacionais está associada à aliança entre a burguesia comercial e o rei, efetivada no final da Baixa Idade Média.

O interesse da burguesia nesta aliança era econômico, pois o senhor feudal era um obstáculo para o desenvolvimento de suas atividades: impostos excessivos, pesos e medidas não padronizados e ausência de unificação monetária.

Já o rei, que buscava centralizar o poder político, a classe de senhores feudais representava seu principal obstáculo (lembre-se que o poder político feudal era fragmentado). Para fazer valer sua autoridade era necessário a criação de um exército, formado por mercenários.

Assim, a burguesia comercial passa a financiar a montagem deste exército. O rei passa a superar o senhor feudal e a impor sua vontade. A centralização do poder político implica na unificação econômica: padronização de pesos, medidas e monetária - incentivando as trocas comerciais. A Monarquia passa a criar as *Companhias de Comércio*, onde o monopólio da atividade comercial ficará a cargo da burguesia.

Monarquia Nacional - caso francês.

DINASTIA DOS CAPETOS: substituição das obrigações feudais por tributos pagos à Coroa, criação de um Exército Nacional.

Durante a Guerra dos Cem Anos (1337/1453), a nobreza feudal se enfraquece, colaborando para o fortalecimento do poder real.

Filipe Augusto (1180/1223) - iniciou a luta contra o domínio inglês;

Luís IX (1226/1270) - organização da justiça real;

Filipe IV, o Belo (1285/1314) - entrou em choque com o Papado, episódio conhecido como o Grande Cisma, quando transferiu a sede do Papado para Avignon.

Monarquia Nacional - caso inglês.

DINASTIA DOS PLANTAGENETAS: No processo de formação da Monarquia Nacional inglesa, destaque para a *Magna Carta*, documento

imposto a João Sem-Terra, que limitava o poder real, sobretudo no que dizia respeito à justiça e à tributação.

Henrique II (1154/1189) - procurou submeter a Igreja da Inglaterra aos tribunais reais;

Ricardo Coração de Leão (1189/1199) - dedicou-se à terceira Cruzada, o reino passou para João Sem-Terra. Em seu governo, os barões ingleses impuseram a Magna Carta, que impunha a liberdade individual e que nenhum homem livre pode sofrer arbitrariedades.

A CRISE DO SÉCULO XIV.

O final da Idade Média é marcado por uma séria crise social, econômica e política - a denominada *tríada*: a Guerra dos Cem Anos, a Peste Negra e a fome, responsáveis pelas revoltas camponesas.

CRISE SÓCIO-ECONÔMICA: Como vimos, a partir do século XI, houve uma expansão da agricultura. Ocorre que as terras de boa qualidade ficam cada vez mais raras, acarretando uma diminuição na produtividade. Soma-se a isto, uma série de transformações climáticas na Europa, responsáveis pela perda de colheitas e gerando uma escassez de alimentos e períodos de fome (1315 a 1317, 1362, 1374 a 1438).

Enfraquecida pela fome, a população européia fica vulnerável às epidemias, como no caso da Peste Negra, trazida do Oriente. Calcula-se que um terço da população européia desapareceu.

A epidemia, aliada às sucessivas crises agrícolas, provoca uma enorme escassez de mão-de-obra, levando os servos a fazerem exigências por melhores condições de vida. Muitos servos conseguiam comprar a sua liberdade. Em algumas regiões, no entanto, às exigências dos servos foram seguidas pelo aumento dos laços de dependência, acarretando as revoltas camponesas.

Tanto em um caso - *abertura do sistema*, quando o servo adquire a sua liberdade; como no outro - *fechamento do sistema*, quando os laços de dependência são ampliados - o resultado será o agravamento da crise feudal e o início de um novo conjunto de relações sociais.

CRISE POLÍTICA: O período medieval foi marcado pelos conflitos militares, dada a agressividade da nobreza feudal. Entre estes conflitos, A Guerra do Cem Anos (1337/1453) merece destaque.

A Guerra dos Cem Anos ocorreu entre o reino da França e o reino da Inglaterra, motivada por motivos políticos - a sucessão do trono francês entre Filipe de Valois e Eduardo III, rei da Inglaterra; e motivos econômicos - a disputa pela região da Flandres, importante área produtora de manufaturas.

Ao longo do combate, franceses e ingleses obtiveram vitórias significativas. Entre seus principais personagens, destaque para a figura de Joana d'Arc, que no ano de 1431 foi condenada à fogueira. Após a sua morte os franceses expulsaram os ingleses, vencendo a guerra.

Esta longa guerra prejudicou a economia dos dois reinos e contribuiu para o empobrecimento da nobreza feudal e, conseqüentemente, o seu enfraquecimento político. Ao mesmo tempo que a nobreza perdia poder, a autoridade do rei ficava fortalecida, beneficiando o processo de construção das Monarquias Nacionais.

A IGREJA MEDIEVAL.

A principal instituição medieval será a Igreja Católica. Esta exercia um papel decisivo em todos os setores da vida medieval: na organização econômica, na coesão social, na legitimação da dominação política e nas manifestações culturais.

O clero estava organizado em *clero secular* (que vivia no mundo cotidiano em contato com os fiéis) e o *clero regular* (que vivia nos mosteiros, isolando do mundo) que obedecia regras. Trata-se dos beneditinos, franciscanos, dominicanos, carmelitas e agostinianos. O topo da hierarquia eclesiástica era (e ainda é) ocupada pelo papa. Este exercia dois tipos de poderes, o *espiritual* (autoridade religiosa máxima) e o poder *temporal* (poder político decorrente das grandes extensões de terra que a Igreja possuía). O exercício do poder temporal levou a Igreja a envolver-se em questões políticas, como a célebre *Querela das Investiduras*.

QUERELA DAS INVESTIDURAS.

Questão envolvendo o papa Gregório VII e o imperador do Sacro Império Germânico Henrique IV quanto à nomeação de sacerdotes para cargos eclesiásticos.

No Sacro Império Germânico, era o imperador que investia o bispo em suas funções e o papado reagiu contra isto, em virtude do *nicolaísmo* (desregramento moral do clero) e da *simonia* (venda de cargos eclesiásticos).

Durante o conflito, o imperador foi excomungado pelo papa, tendo que pedir perdão. Em seguida, Henrique IV atacou Roma, obrigando o papa a fugir. Henrique IV colocou um novo papa - um bispo alemão - que assumiu o poder com o título de Clemente III. O impasse foi resolvido em 1122, com a *Concordata de Worms*, quando o papa Gregório reassumiu o poder e o imperador abdicou de seu direito de fazer a investidura total dos bispos (a investidura religiosa ficava a cargo do papa).

Movimentos reformistas.

A interferência da Igreja em assuntos políticos, a corrupção eclesiástica, o desregramento moral do clero e a venda de bens eclesiásticos levaram a Igreja a afastar-se de seu ideal religioso. No século XI surgiu um movimento reformista que buscava recuperar a autoridade moral da Igreja, originado a *Ordem de Cluny*, que tinha por objetivo seguir as regras da Ordem Beneditina (castidade, pobreza, caridade, obediência, oração e trabalho). O papa Gregório VII, que se envolveu na Querela das Investiduras, havia sido um monge desta ordem.

Outras ordens religiosas surgiram, as chamadas *Ordens mendicantes*, como a dos cartuxos e dos cistercienses. Pregando a pobreza absoluta e vivendo da caridade, surge a *Ordem dos Franciscanos* e dos *Dominicanos*.

INQUISIÇÃO

A perda da autoridade moral da Igreja Católica propiciou o desenvolvimento de uma série de doutrinas, crenças e superstições denominadas *heresias*, que contrariavam os dogmas da Igreja.

Para combater os movimentos heréticos, o papa Gregório IX criou, em 1231, os *Tribunais de Inquisição*, com a missão de julgar os considerados hereges. Os condenados eram entregues às autoridades administrativas do Estado, que executavam a sentença.

A Inquisição desempenhava um importante papel político, freando os movimentos contrários aos interesses das classes dominantes.

CULTURA MEDIEVAL.

Referir-se à Idade Média como a "Idade das Trevas" é um grave erro. Tal concepção representa uma visão distorcida do período medieval. Este preconceito com a Idade Média originou-se no século XVIII com o Iluminismo - fortemente anticlerical.

No entanto, o período medieval foi riquíssimo em atividade cultural.

EDUCAÇÃO: controlada pelo clero católico, que dominava as escolas dos mosteiros, escolas paroquiais e as universidades.

O surgimento e expansão das universidades estão relacionadas com o desenvolvimento das cidades, bem como o surgimento de uma nova classe social: a burguesia comercial.

Os ramos de conhecimento estudados nas universidades medievais eram: Teologia e Filosofia, Letras, Ciências, Direito e Medicina. O ensino era ministrado em latim.

ARTES: a) *Literatura*- enaltecer a figura do cavaleiro cristão e suas qualidades: lutar pelo bem público, combater as heresias e defender os pobres, viúvas e órfãos.

Na poesia épica exalta-se os torneios, as aventuras e a defesa do cristianismo, tais como *A canção de Rolando* (século XI) e *El Cid* (século XII).

Na poesia lírica, predomina o tema do amor espiritualizado e idealizado do cavaleiro pela sua amada.

No século XIII, o grande destaque da literatura foi Dante Alighieri, autor da *Divina Comédia*.

b) *Pintura*- possuía uma função didática, pois estava associada à divulgação de temas religiosos. Entre os principais pintores medievais, destacam-se Cimabue e Giotto.

c) *Escultura*- função decorativa e de divulgação dos valores religiosos.

d) *Arquitetura*- desenvolvimento de dois estilos: o românico e o gótico.

Românico: (séculos XI/XII) - arcos em abóbadas redondos, sustentados por paredes maciças. A catedral de Notre-Dame la Grande em Poitiers é um exemplo deste estilo.

Gótico: (séculos XII/XVI) - uso do arco em ponta ou ogival, permitindo a construção de abóbadas bastante amplas. Existência de muitas janelas para melhor iluminação do interior, muito mais amplo que o estilo românico. O gótico está relacionado com o crescimento populacional e o desenvolvimento urbano.

A catedral de Notre-Dame, em Paris, é um exemplo deste estilo.

e)*música:* divulgava os valores cristãos. Destaque para Gregório Magno (590/604) que implantou o canto gregoriano.

Na música popular, destaque para as *canções trovadorescas*, cujos temas eram os ideais cristãos.

CIÊNCIAS E FILOSOFIA: A principal corrente filosófica do período foi a *Escolástica*, que tinha por objetivo conciliar a razão com a fé. Seus principais representantes foram *Alberto Magno* (1193/1280) e *Tomás de Aquino* (1225/ 1274). Este último reconstruiu parte das teorias de Aristóteles, dentro de uma visão cristã, na sua obra *Summa Theológica*.

No setor científico, Roger Bacon (1214/1294) defensor da observação e da experimentação como norma científica.

EXERCÍCIOS

1) (UnB) - Sobre o feudalismo, podemos afirmar que:

- (0) na economia feudal não existia o comércio como atividade permanente e organizada; os produtos eram trocados diretamente, sem a utilização do dinheiro;
- (1) no apogeu do feudalismo, a sociedade era formada pelo clero, nobreza e camponeses e se caracterizava por grande mobilidade social;
- (2) as relações de trabalho baseavam-se na servidão; o servo entregava ao senhor feudal uma parte do que produzia e ainda trabalhava para ele em troca da proteção militar;
- (3) os camponeses constituíam a grande maioria da sociedade feudal;
- (4) no feudalismo, o poder político estava concentrado na pessoa do rei.

2) (PUC)- A característica marcante do feudalismo, sob o ponto de vista político, foi o enfraquecimento do estado enquanto instituição, porque:

- a) a inexistência de um governo central forte contribuiu para a decadência e o empobrecimento da nobreza;
- b) a prática do enfudamento acabou por ampliar os feudos, enfraquecendo o poder político dos senhores;
- c) a soberania estava vinculada a laços de ordem pessoal, tais como a fidelidade e lealdade ao suserano;
- d) a proteção pessoal dada pelo senhor feudal a seus súditos onerava-lhe as rendas;
- e) a competência política para centralizar o poder, reservada ao rei, advinha da origem divina da monarquia.

3) (GV) A crise do sistema feudal pode ser explicada:

- a) a partir do desenvolvimento comercial, que gerou a economia monetária e desintegrou a economia natural;

- b) a partir da contradição do próprio sistema feudal, cujas relações de trabalho eram incompatíveis com a ampliação do mercado consumidor;
- c) pelo desenvolvimento da economia capitalista, que liquidou a economia de consumo feudal;
- d) pelo surgimento das cidades e a conseqüente atração dos servos para os núcleos urbanos, despovoando o campo;
- e) por causa da centralização do poder político, que liquidou o poder senhorial.

4) (FUVEST) Na Idade Média praticava-se a indústria artesanal, através de associações profissionais denominadas "corporações de ofício". As corporações de ofício eram:

- a) associações de profissionais que exerciam a mesma atividade dentro do burgo;
- b) o mesmo que "ligas para o livre-comércio";
- c) associações de burgos para proteção do mercado;
- d) associações de profissionais de vários ofícios dentro do burgo;
- e) associações internacionais de ligas profissionais.

5) (FUVEST) A proliferação das universidades medievais no século XIII, responsável por importantes transformações culturais, está relacionada com:

- a) o renascimento cultural promovido por Carlos Magno e pelos homens cultos que ele atraiu para sua corte;
- b) a invenção da imprensa, que possibilitou a reprodução dos livros a serem consultados por mestres e alunos;
- c) a importância de se difundir o ensino do latim, língua utilizada pela Igreja para escrever tratados teológicos, cartas e livros;
- d) o crescimento do comércio, o desenvolvimento das cidades e as aspirações de conhecimento da burguesia;
- e) a determinação de eliminar a ignorância e o analfabetismo da chamada "Idade das Trevas".

6) (ACAFE) - Entre as causas da decadência do feudalismo, é correto mencionar:

- I. o Renascimento Comercial e Urbano;
- II. o aparecimento de uma nova classe social: a burguesia;
- III. a Guerra dos Cem Anos, envolvendo França e Inglaterra;
- IV. a união do rei e dos senhores feudais de terras, visando à centralização política;

As alternativas corretas são:

- a) I e IV b) II e III c) I e II
- d) II, III e IV e) I, II e III

7)(FUVEST) No século XIII, os barões ingleses, contando com o apoio de alguns mercadores e religiosos, sublevaram-se contra as pesadas taxas e outros abusos. O rei João Sem Terra acabou aceitando as exigências dos vassalos rebelados e assinou a Magna Carta. Pode-se afirmar que esse documento representa um importante legado do mundo medieval porque:

- a) reafirmava o princípio do poder ilimitado dos monarcas para fixar novos tributos;
- b) freou as lutas entre os cavaleiros e instituiu o Parlamento, subdividido em duas Câmaras;
- c) assegurava antigas garantias a uma minoria privilegiada, mas veiculava princípios de liberdade política;
- d) limitou as ambições políticas dos papas, mesmo em se tratando de um contrato feudal;
- e) proclamava os direitos e as liberdades do homem do povo através de 63 artigos.

8) (FUVEST) - Durante a Baixa Idade Média, as feiras constituíam:

- a) um instrumento de comércio local das cidades para abastecimento cotidiano de seus habitantes;
- b) áreas exclusivas de câmbio das diversas moedas européias;
- c) locais de comércio de amplitude continental, que dinamizaram a economia da época;
- d) locais fixos para comercialização da produção dos feudos;

- e) instituições carolíngias para renascimento do comércio, abalado pelo domínio sarraceno no Mediterrâneo.

Respostas : 1) V F V V F 2) C 3) B
4) A 5) D 6) E 7) C 8) C

